

AS PRÁTICAS ESCOLARES DE ANÁLISE LINGUÍSTICA: UM OLHAR A PARTIR DE ATIVIDADES PROPOSTAS POR PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO

Geam Karlo Gomes (UEPB)
gkarlog@yahoo.com.br
Janaína Ângela da Silva(UFPB)
jana_literart@hotmail.com

Resumo: Esta pesquisa apresenta resultados a partir de um estudo de caso com questões voltadas para o eixo Análise Linguística, propostas por professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio. Conforme defende Antunes (2009) o ensino de língua materna se estende além do enfoque classificatório e da nomenclatura gramatical, privilegiando posicionamento crítico que dialoga com a gramática, mas que conglomeram aspectos que ultrapassam o que preconizam os manuais de gramática normativa. Nesta perspectiva, este artigo verifica se as atividades dos professores se pautam num trabalho com a gramática reflexiva (MENDONÇA, 2006) em que as atividades epilinguísticas precedem as atividades metalinguísticas (GERALDI, 1993), com o intuito de refletir sobre a língua em função do uso e do sentido no texto. Considera-se ainda, conforme os *Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio do Estado de Pernambuco* (2012), que a abordagem do texto e não da frase isolada é o centro do eixo A. L. Quanto à seleção de textos, esta deve levar em consideração os gêneros que estão inseridos no cotidiano escolar e aparecem com maior frequência na realidade social (PCNs, 1998). Por isso, as questões foram elaboradas durante formação continuada de professores e tiveram como base o artigo de divulgação científica *De dentro pra fora*, da revista GPS – Brasília (abr/mai/jun 2013).

Palavras-chave: Análise Linguística, Professores do Ensino Médio, Artigo de divulgação científica.

Abstract: This research presents results from a case study of issues facing the axis Linguistic Analysis, proposed by Portuguese Language teachers from High School. As advocates Antunes (2009) the mother tongue teaching extends beyond the classificatory approach and grammatical nomenclature, emphasizing critical position that dialogues with grammar, but conglomerate aspects that go beyond what the normative grammar manuals advocate. In this perspective, this paper verifies that the activities of teachers are guided in working with reflective grammar (Mendonça, 2006) in which epilinguistic activities precede metalinguistic ones (GERALDI, 1993), in order to reflect on the role of language in use and the meaning of the text. It is also considered according to the *Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio do Estado de Pernambuco* (2012), that the approach of the text and not the phrase alone is the center of the L.A. axis. Regarding the selection of texts, this should take into account the genres that are embedded in school life and appear more frequently in social reality (PCNs, 1998). Therefore, the questions were prepared for continuing education of teachers and were based on the article of scientific dissemination *De dentro pra fora*, published by the GPS Magazine - Brasilia (Apr / May / June 2013).

Keywords: Linguistic Analysis, Teachers of Secondary Education, Article of Science Dissemination.

Introdução

Pensar o ensino de língua materna requer esforços para compreender a língua como fenômeno não limitado, do contrário, deve-se pensar como um universo multifacetado pelo conjunto de suas condições potencializadoras de sentidos. Por ser condição para a vida em sociedade, e dela, de forma simultânea, receber influência, a língua, como pontua Ianni (1999), é caracterizada pelas produções e inovações dos indivíduos e suas coletividades. Nas diversas formas de interação, a língua acaba enriquecendo seu léxico graças às figuras, símbolos, neologismos e ícones (inseridos em textos de diferentes tipologias e em inumeráveis gêneros textuais); e dotados das mais inusitadas formas de configurações, tais como a infografia, a multimodalidade e os hipertextos que se materializam muitas vezes nas mais complexas hibridizações. Essas recorrências implicam direcionamentos de análise reflexiva sobre os fenômenos materializados na língua, buscando-se inferir sobre os propósitos e sentidos das inserções de determinados recursos linguísticos e textuais.

Dentre as variadas contribuições sobre o ensino de língua materna no Brasil, decorre uma crítica quanto à excessiva ou exclusiva concentração do ensino de língua voltado para a gramática normativa, que decorre do equívoco do entendimento do próprio funcionamento da língua. Esse trabalho pretende então apresentar uma reflexão sobre o ensino de língua tendo o viés da Análise Linguística como eixo transversal, onde o enfoque epilinguístico é precedente ao e metalinguístico. O intuito é verificar se as questões produzidas por professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio se inserem nessa perspectiva.

1 O ensino de Língua Portuguesa e o eixo Análise Linguística

Pensar o ensino de Língua Portuguesa no viés da A. L. possibilita uma nova perspectiva metodológica para tratar da materialidade da língua. Isso implica afirmar um distanciamento da excessiva centralização na gramática prescritiva, como se essa fosse a única competência a ser trabalhada na escola. Numerosas são as publicações em torno das mudanças de paradigmas quanto ao ensino de língua, o que parece transparecer uma inquietação profunda sobre o papel da escola e dos professores diante do componente curricular de L. P. Em outra ocasião, já acentuei que Perini verificou muitos equívocos quanto ao ensino da gramática com uma lista

infinita de regras acompanhadas de exceções a serem memorizadas. (GOMES, 2011).

Adversa a esses equívocos, Antunes (2009) defende uma abordagem que se pautar numa base científica capaz de considerar a língua como fator social e cultural, e por isso mesmo é um sistema que reflete a necessidade de seus usuários (seja na modalidade escrita ou oral), sofrendo constantes transformações. A partir dessa concepção, priorizam-se atividades que não apenas visem o “certo” e “errado”, mas o adequado a cada situação. Em outras palavras: um trabalho que se pautar na reflexão sobre os diversos usos dos mais variados discursos.

Preocupa-nos, também, um ensino que tenha como foco a mera classificação dos elementos gramaticais e o seu reconhecimento, numa excessiva busca da competência metalinguística. De igual modo, não se pode considerar como A. L. o ensino que se serve do texto para retirar frases e palavras com o objetivo reducionista do ensino prescritivo. É preciso encarar o ensino de língua primordialmente como reflexão linguística e reflexão gramatical, como acentua Mendonça (2006).

Os *Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio* (2012) apresentam orientações em que a A. L. é um eixo transversal, ou seja, a reflexão linguística conglomera diálogos com todos os outros eixos: Oralidade, Leitura, Letramento Literário e Escrita. Por esse viés, analisar o efeito de sentido e a função de fenômenos linguísticos, assim como compreender e reconhecer estratégias e posicionamentos dos interlocutores, somam algumas possibilidades de configurar atividades tendo a A. L. como eixo que perpassa os cinco eixos mencionados.

2 Por uma abordagem epilinguística e metalinguística

A partir de posturas metodológicas fundadas em concepções que apresentam a A. L. como eixo transversal, desfaz-se qualquer prerrogativa de um ensino reducionista da gramática normativa. Descartando este enfoque, o texto é sempre o elemento norteador do ensino e aprendizagem. Na modalidade escrita e oral, na prosa e na poesia, em diversos suportes e de diversos domínios, os textos são

formas de interação entre os sujeitos e precisam ser tratados de modo a evidenciar sua natureza linguística.

Para alcançar esse direcionamento, na inter-relação com os outros eixos, a A. L. deve priorizar a situação de uso e partir do conhecimento linguístico significativo para o cotidiano dos usuários da língua. De acordo com Geraldi (1993), as atividades devem ser pensadas partindo da abordagem epilinguística para a metalinguística, visando abordar os aspectos discursivos e funcionais inerentes à linguagem. Compreendem-se aqui as atividades epilinguísticas como aquelas que são próprias de “uma reflexão que toma os próprios recursos expressivos como seu objeto” (GERALDI, 1993, p.23). Isso implica partir das mais variadas formas de compreender os sentidos, de se expressar e de construir o discurso de modo a refletir constantemente sobre os mais variados recursos que a língua oferece.

As atividades epilinguísticas devem então preceder sempre a análise metalinguística, pois mesmo estas sendo relevantes para compreender como a língua funciona, aquelas possibilitam diretamente a reflexão sobre o seu uso por parte dos falantes. Dessa forma, o saber linguístico parte do prefixo grego *epi* (posição superior, acima de) que condiciona reflexões sobre as várias possibilidades de operacionalizar os recursos expressivos presentes no texto, condicionando o que Geraldi chama de “busca significativa” de outras reflexões sobre a linguagem. (*Ibidem*, p. 191).

Contudo, o enfoque da metalinguagem não pode se limitar a abordagem das nomenclaturas. Como afirma Antunes:

Não devemos atribuir à nomenclatura um valor que ela não tem. [...] O grande engano é acreditar que vasculhar o terreno das nomenclaturas e exercitar o reconhecimento dos nomes das unidades constitui *ensino de gramática* e, pior ainda, confere competência a quem ensina e a quem aprende. (ANTUNES, 2007, p. 78 – 79).

Falar da linguagem não significa tão somente a enumeração de sua nomenclatura. Os nomes existem e por isso devem assim ser usados, no entanto, conhecê-los não representa domínio linguístico, nem tão pouco é a preocupação central da metalinguagem. A reflexão metalinguística é o enfoque que se volta para a própria linguagem com o propósito de analisar o seu funcionamento e o seu uso. É com esse fim que se atribui significado aos termos técnicos que fazem parte do

conhecimento linguístico. Dessa forma, a metalinguagem é significativa, pois faz parte, junto com a epilinguística, do processo de reflexão sobre a língua. Uma corrobora com a outra simultaneamente.

3 Procedimentos metodológicos: o texto de DC *in loco*

As atividades analisadas contemplam questões voltadas para Análise Linguística propostas por professores que lecionam Língua Portuguesa no Ensino Médio e foram elaboradas em grupos durante formação continuada. O perfil desses professores é bem variado. Sua experiência varia de iniciante até profissionais com cerca vinte anos de carreira. A formação também é diversa, composta por professores graduados e especialistas.

Considerando que a seleção dos textos a serem escolarizados deve levar em conta aqueles que estão situados no âmbito social (PCNs, 1998) e sejam significativos para os estudantes, o texto de divulgação científica *De dentro pra fora*, da revista GPS – Brasília (abr/mai/jun 2013) foi escolhido para a elaboração das questões. As revistas de divulgação científica deve ser objeto a ser escolarizado e didatizado. Na opinião de Mendonça e Bunzen (2013) os textos de DC podem proporcionar a ampliação do repertório dos estudantes e o domínio de recursos próprios da circulação de informações científicas.

Além disso, os textos de DC podem se tornar excelentes ferramentas para lidar com a criticidade, além de possibilitar a interação com os diversos recursos próprios do enriquecimento do léxico e da multimodalidade que condensam texto, imagem e ícone num conjunto significativo. Em estudo da natureza do discurso de DC, Leibrunder (2002) apresenta o seu caráter heterogêneo por abarcar os recursos linguísticos em dois níveis de linguagem: jornalístico e científico. Essa intersecção permite variadas abordagens de uma linguagem expressa ora de forma mais objetiva e neutra, ora mais subjetiva e até coloquial.

Sendo assim, o propósito se pauta na adequação das atividades quanto à abordagem da A. L. focada num trabalho com a gramática reflexiva (MENDONÇA, 2006) cuja perspectiva epilinguística precede à metalinguística (GERALDI, 1993). De um total de vinte e oito questões produzidas, foram selecionadas apenas quatro para esse recorte, sendo duas questões de múltipla escolha e duas abertas. O critério

utilizado foi considerar as questões que mais se aproximam de compreender os sentidos e os recursos presentes no texto, descartando aquelas que priorizam unidades menores como o parágrafo, a frase e as palavras sendo tratadas isoladamente. Além disso, foram descartadas as questões que tinham meramente como foco a identificação da nomenclatura referente à morfossintaxe.

4 Resultados e Discussões: uma análise das questões

Um fato significativo no processo de análise das produções dos grupos foi a presença de questões tanto de múltipla escolha, quanto discursivas, mesmo não havendo previamente esse tipo de orientação. Os professores foram divididos em grupos de cinco a seis pessoas para elaboração de no mínimo duas questões (vide ilustração abaixo):

PRODUÇÃO I

Elaborem quatro questões com base no texto: “De dentro pra fora”. Duas questões devem contemplar o eixo de Análise Linguística e duas a partir do eixo Leitura.

Pude perceber que os professores demonstraram atratividade em relação à produção, e isso pode estar atrelado à positiva recepção do artigo de DC *De dentro pra fora*, sobre o qual ouvi comentários favoráveis em relação à temática tratada.

A primeira questão desse recorte é dotada de cinco alternativas. Segue a transcrição da questão abaixo:

[1] *Analise o trecho: “O consultor culinário, chef e engenheiro ambiental Daniel Francisco de Minas Gerais tem um programa chamado Detox em casa baseado na alimentação viva, que tem conquistado o Brasil”. O termo em destaque refere-se*

- a) ao consultor culinário.
- b) a Minas Gerais.
- c) à alimentação viva.
- d) ao programa chamado Detox.
- e) A Daniel Francisco de Assis.

Embora não esteja explicitada a nomenclatura do termo em negrito em questão, ao indagar sobre a que ele se refere, claramente está se evidenciando a função do “que” pronominal, que pode diferenciar do “que” conjunção, por exemplo.

Assim, além de refletir sobre esse funcionamento da língua (metalinguagem), a questão permite pensar sobre a escolha desse conectivo como adequado a estrutura da passagem (epilinguístico). Assim, essa questão permite reflexão sobre como os termos da oração se articulam para estabelecer a coesão textual.

A segunda questão é bastante abrangente. (Vide a transcrição logo abaixo):

[2] *No fragmento: “Vez ou outra é preciso deixar de lado aquela carne suculenta, a taça de vinho e o pedaço de bolo de chocolate **para** fazer uma limpeza no organismo. O termo em destaque estabelece relação de*

- a) concessão
- b) causa
- c) comparação
- d) proporção
- e) finalidade

O recorte da frase do texto *De dentro pra fora* permite um enfoque epilinguístico que dá condições de verificar os sentidos estabelecidos pela conjunção “para”, indicando a finalidade de abandonar hábitos alimentares em favor da limpeza do organismo. A dimensão da A. L. aqui se estabelece também na perspectiva epilinguística e metalinguística, já que as alternativas permitem analisar as possibilidades decorrentes de determinadas escolhas e a geração de distintas relações de sentidos.

A terceira questão a ser elencada direciona foco para uma parte ampla do texto: todo o primeiro parágrafo. A transcrição segue abaixo:

[3] *Transcreva o elenco de substantivos e adjetivos empregados no primeiro parágrafo. Observe os adjetivos, explique o posicionamento da autora.*

O início do enunciado possibilita um falso julgamento de que se trata de uma questão que leva em consideração a nomenclatura como competência linguística. Contudo, essa impressão é desfeita a partir da leitura da segunda frase, quando solicita que seja explicado o posicionamento da autora. Apesar dos períodos não estarem muito bem coesos, a coerência é garantida pela retomada do vocábulo “adjetivos”. Explicar o posicionamento da autora Marcella Oliveira, identificando os adjetivos e substantivos, implica compreender a subjetividade da autora diante do discurso, assim como estão elencados no primeiro parágrafo. (Vide transcrição abaixo):

[3.1] *E não estamos falando só de [corpo magro], mas sim de saúde. Uma [boa alimentação] é capaz de melhorar problemas de pele, deixar o [cabelo mais bonito] e até influenciar no [humor] e na [concentração]. Vez ou outra é preciso deixar de lado aquela [carne suculenta], a [taça de vinho] e o [pedaço de bolo de chocolate] para fazer uma [limpeza] no [organismo]. Cinco dias de desintoxicação que podem mudar sua maneira de ver a alimentação.*

Além de contemplar o enfoque epi- e meta- (linguístico), possibilita compreender o que Marcella Oliveira explica para defender uma alimentação saudável, como o adjetivo “boa”, que a caracteriza positivamente. Também permite verificar seus argumentos postos na relação substantivo/adjetivo e vice-versa para realçar as vantagens como “corpo magro” e “cabelo bonito”; opostos às desvantagens, ou seja, o que “é preciso deixar de lado”: “carne suculenta”, “taça de vinho” e o “pedaço de bolo de chocolate.” Aqui, não só os adjetivos apontam o posicionamento da autora, como também a sua visão ideológica sobre a alimentação e a saúde.

A última questão analisada neste trabalho diz respeito à reflexão sobre a função e efeito de sentido decorrente de sinais de pontuação. O questionamento é breve, claro e bem pontual, de acordo com a transcrição abaixo.

[4] Observe o terceiro parágrafo do texto e responda qual a função das aspas utilizadas?

As aspas, como são de conhecimento geral, são utilizadas para finalidades diferentes. Assim, a questão propõe exatamente a reflexão sobre os diversos usos em relação à ocorrência no texto *De dentro pra fora*. No terceiro parágrafo deste, o uso atende a finalidade de por em evidência o argumento do especialista no assunto: “‘Quem faz o *Detox* passa por uma experiência de entender o que é uma alimentação saudável e ecológica. Ele é usado como benefício do ser humano, não fonte de prazer’, explica”. Observa-se que o verbo de elocução “explica” não é seguido de referência ao sujeito que expressa o pensamento. Neste caso, a identificação da autoridade do discurso pode ser feita pela relação com todas as falas que são proferidas exclusivamente pelo mesmo especialista, o *chef* Daniel.

Essa questão, além de atentar para os diversos usos das aspas numa perspectiva metalinguística (buscando responder à sua função), inevitavelmente

pontua o viés epilinguístico (possibilitando reflexão sobre sua situação de uso real no texto *De dentro pra fora*).

Considerações finais

Diante das inquietações que tem tangido numerosas pesquisas relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa, decorrentes principalmente da histórica focalização no ensino da gramática prescritiva, teóricos tem apontado como adequado e promissor o ensino de língua que tenha a abordagem da Análise Linguística como mecanismo de compreensão do funcionamento da língua. A partir dessa análise, decorrem observações que permitem fazer considerações positivas, em virtude das questões aqui observadas não terem como foco a excessiva enumeração da nomenclatura e das regras e exceções gramaticais.

Visualizando essa perspectiva na prática pedagógica docente, fica notável que, consciente ou inconscientemente, os professores fazem abordagens epilinguísticas e metalinguísticas, precisando questões que potencializam reflexão sobre os diversos recursos expressivos que os textos oferecem. Sem a preocupação de realizar uma avaliação do perfil dos professores (já que isso traria representações heterogêneas, inclusive decorrentes da própria formação do professor), pontuo aqui que isso exprime um significativo avanço no ensino de Língua Portuguesa.

Referências

ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ANTUNES, Irandé. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

GERALDI, J. W. (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2002.

GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

GOMES, Geam Karlo; CARVALHO, Edigar dos Santos. *O ensino de língua materna: equívocos e propostas*. VII SELIMEL. Campina Grande: UFCG, 2011.

IANNI, Octavio. Língua e sociedade. In: VALENTE, André. (org.). *Aulas de português: perspectivas inovadoras*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

MENDONÇA, M. *Análise linguística no Ensino Médio: um olhar, um outro objeto*. In: BUNZEN, C; MENDONÇA, M. (org.). *Português no Ensino Médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006.

Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio. Secretaria de Educação. Governo de Pernambuco, 2012.

LEIBRUDER, Ana Paula. *Discurso de Divulgação Científica*. In: BRANDÃO, Helena Nagamine. *Gêneros do Discurso na Escola*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MENDONÇA, Márcia; BUNZEN, Clecio. *Revistas de divulgação científica no ensino médio: múltiplas linguagens*. In: MENDONÇA, Márcia; BUNZEN, Clecio. (org.). *Múltiplas linguagens para o ensino médio*. São Paulo: Parábola, 2013.

De dentro pra fora, da revista GPS – Brasília (abr/mai/jun 2013). Disponível em: <http://issuu.com/gpsbrasil/docs/revista_gps__4_atual>. Acesso em 05 de maio de 2014.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação*. São Paulo: Atual, 1999.